

(RE) DESCOBRINDO O MORRO SANTANA

Coordenador: TAIS CRISTINE ERNST FRIZZO

Autor: VANESSA ZIMMER DA SILVA

O morro Santana representa uma área de aproximadamente mil hectares limitada principalmente pelas avenidas Bento Gonçalves, Antônio de Carvalho e Protásio Alves, sendo que cerca de 600 hectares pertencem à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Apresenta, aproximadamente, 500 hectares de áreas naturais, sendo um dos maiores potenciais de recursos da biodiversidade no município de Porto Alegre. O que contribui para esta alta biodiversidade são as diferentes formas de relevo (geomorfologia) que provocam diferenças microclimáticas (principalmente umidade), que potencializam a ocorrência de diferentes formações vegetais. O morro possui florestas de porte alto e baixo e é abrigo de espécies de origem tropical que representam os últimos remanescentes da Mata Atlântica no município. Seus campos (origem chaco-pampeana) são relictos naturais que se limitam aos topos de morros. Além disso, o morro Santana também serve de abrigo natural para espécies ameaçadas de extinção, como a canela-preta (lista oficial do IBAMA, Portaria N° 37-N/1992) e o sabiá-cica (Decreto Estadual 41672/2002). E também possui figueiras, que são imunes ao corte, de acordo com o Código Florestal Estadual, Lei 9519/1992. No local houve a sesmaria de Jerônimo de Ornellas, em 1740, dando início à Porto Alegre, o que demonstra a sua grande importância histórica. Recentemente, foi considerado um Refúgio de Vida Silvestre (REVIS), que é um tipo de unidade de conservação de proteção integral, possuindo motivos suficientes para todos os estudos e projetos dedicados a ele. A Educação Ambiental busca despertar o interesse do aluno na construção do conhecimento e na sua formação como cidadão. A importância ambiental do morro Santana e sua localização contribuem para que seja um local de práticas pedagógicas de Educação Ambiental vivenciada. Com este projeto buscamos conscientizar a população local e a população migrante diária (que trabalha ou estuda nas proximidades) sobre a situação da REVIS e sobre os devidos cuidados a serem tomados frente aos impactos ambientais atuais. Um dos exemplos desse impacto é a erosão, provocada pelas motos e agravada pela chuva. Além disso, é importante promover o uso sustentável e a preservação desses ecossistemas adjacentes às cidades e incentivar a busca de uma melhor qualidade de vida, oferecendo caminhadas como oportunidade de atividade física. Para isso, foram realizados trabalhos em forma de oficinas, iniciadas com alguns alunos do Projeto Amora (5° e 6° série) do Colégio de Aplicação

da UFRGS e, futuramente, estendidas para outros colégios situados no entorno do morro Santana. Além das oficinas, também estão sendo feitas palestras para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação. Foram realizadas atividades de reconhecimento da área e planejamento das trilhas interpretativas e uma saída de campo no morro Santana com alunos e professores do Projeto Amora. Nas trilhas interpretativas foram feitas paradas específicas, em locais demarcados anteriormente, abordando questões das diferentes áreas do conhecimento e a respeito do morro Santana. Com as oficinas tivemos um contato mais direto com os alunos e, com isso, conseguimos perceber que as crianças são motivadas a cuidar da natureza, só precisam saber por que e como fazer. Observamos um interesse maior nas atividades da oficina após a saída de campo. Um das atividades realizadas na oficina foram duas maquetes do morro Santana, contendo aspectos geográficos, geomorfológicos, paisagísticos e de fauna. Esse trabalho foi apresentado pelos alunos na 1ª edição do Festival de Oficinas do Projeto Amora de 2009. Nessa ocasião pode ser percebido o empenho dos alunos em aprender e em ajudar os outros a entenderem tudo o que foi tratado.